

Recursos do BID, BIRD e do Eximbank japonês

por Vera Saavedra Durão
do Rio

As empresas privadas nacionais terão à sua disposição, a partir de janeiro próximo, um volume de dinheiro novo totalizando US\$ 800 milhões a ser repassado pelas agências internacionais e bancos oficiais — Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Mundial (BIRD) Eximbank do Japão — ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) até 1993.

Estes recursos serão destinados ao financiamento de linhas de crédito às indústrias para a importação de máquinas e equipamentos visando à modernização de suas linhas de produção.

O BNDES poderá financiar até 100% do valor dos bens de capital a serem importados pelo setor privado, como informou ontem, a este jornal, o diretor da área internacional do banco, Isaac Zagury, adiantando que as empresas interessadas poderão credenciar-se junto ao BNDES a partir de dezembro.

As condições de financiamento são de juros de 8% ao ano, mais correção cambial e 2% de taxa de repasse cobrada pelo BNDES.

Em novembro, serão assinados contratos de repasses de empréstimos nos valores de US\$ 250 milhões com o Banco Interamericano de Desenvolvimento

(BID) ao qual estarão alocados mais US\$ 250 milhões de co-financiamento do Eximbank japonês (recursos do Fundo Nakasone) e mais US\$ 300 milhões oriundos dos cofres do Banco Mundial (BIRD).

A minuta do contrato com o BID já foi aprovada pela diretoria daquela agência internacional e pela diretoria do BNDES. No mês que vem, técnicos do Eximbank japonês estarão no rio para acertar formalmente com o BNDES seu co-financiamento ao empréstimo do BID. No próximo dia 23 de outubro, o contrato de financiamento do BIRD terá a aprovação de sua diretoria e, em seguida, a do Senado brasileiro para possibilitar o aval do Tesouro à operação de crédito.

Os últimos desembolsos dessas agências internacionais ao BNDES ocorreram em 1985. Esses novos empréstimos vêm sendo pleiteados há mais de dois anos.

No ano passado, em razão da conjuntura de hiperinflação, as agências internacionais envolvidas suspenderam as negociações com o BNDES, voltando a retomá-las após a posse do presidente Collor de Mello.

De mais dois projetos de financiamento para o banco: um, de aproximadamente US\$ 500 milhões para empresas envolvidas no processo de privatização e outro, de US\$ 150 milhões para projetos privados no setor de energia elétrica.